

UTILIZAÇÃO DE ARMADILHA DE EMERSÃO EM AMBIENTE URBANO – RESULTADOS PRELIMINARES

(*USE OF SOIL EMERGENCE TRAP IN URBAN AREA – PRELIMINARY RESULTS*)

**D.T. SILVA¹, C. VICTÓRIA², N.G. MADEIRA³, A.G. OLIVEIRA⁴, C.R. PADOVANI⁵, J.R.
MODOLO^{6*}**

A incidência das leishmanioses encontra-se em crescente expansão no Brasil. Para a vigilância epidemiológica dessas endemias, é fundamental o conhecimento da distribuição e comportamento dos vetores flebotomíneos, que apresentam distribuição geográfica ampla e em expansão, por serem altamente adaptados ao ambiente urbano, vivendo, preferencialmente, ao nível do solo rico em matéria orgânica, próximos a vegetação em raízes e/ou troncos de árvores ou dejetos de animais, podendo ser encontrados também em tocas e abrigos tanto de animais domésticos como silvestres. A localização dos criadouros costuma ser extremamente difícil, mesmo em locais com muitos mosquitos adultos. Esta dificuldade é provavelmente devida à grande dispersão dos criadouros e à falta de conhecimento sobre suas características. A utilização de armadilhas de solo é um método viável de identificação destes locais e assim, contribui para a criação de medidas de controle do vetor em sua forma imatura, uma vez que existe dificuldade em se controlar o vetor adulto. Com o objetivo de identificar os criatórios naturais de flebotomíneos no município de Lençóis Paulista/SP (22°35'56''S, 48°48'0''W), instalou-se mensalmente entre Novembro de 2012 e Março de 2013, 102 armadilhas de emersão baseadas no modelo e metodologia descritos por Casanova, (2001), em 30 domicílios, determinados por amostragem não probabilística intencional, caracterizados com área verde e piso de terra, alto índice de sombra e umidade, presença de matéria orgânica em decomposição somada à presença de animais. Foram capturados 1.226 insetos pertencentes às Ordens Diptera, Hymenoptera, Coleoptera, Collembola e Orthoptera. Deste total, 12 dípteros da subfamília Phlebotominae foram observados, entretanto, não foi possível a identificação da espécie pelo mau estado de conservação dos insetos, uma vez que houve crescimento de fungos em várias armadilhas e outras foram danificadas pela ação de “caramujos africanos” (*Achatina fulica*).

1. Mestranda na área de Saúde Animal, Saúde Pública Veterinária e Segurança Alimentar. FACULDADE DE MEDICINA VETERINÁRIA E ZOOTECNIA, UNESP Univ Estadual Paulista, Campus Botucatu, Departamento de Higiene Veterinária e Saúde Pública.

2. Professor Assistente Doutor. FACULDADE DE MEDICINA VETERINÁRIA E ZOOTECNIA, UNESP Univ Estadual Paulista, Campus Botucatu, Departamento de Higiene Veterinária e Saúde Pública.

3. Professor Assistente Doutor. INSTITUTO DE BIOCÊNCIAS DE BOTUCATU, UNESP Univ Estadual Paulista, Campus Botucatu, Departamento de Parasitologia.

4. Professor Assistente Doutor. UFMS Universidade Federal do Mato Grosso do Sul. Departamento de Patologia.

5. Professor Titular. INSTITUTO DE BIOCÊNCIAS DE BOTUCATU, UNESP Univ Estadual Paulista, Campus Botucatu, Departamento de Bioestatística.

6. Professor Titular. FACULDADE DE MEDICINA VETERINÁRIA E ZOOTECNIA, UNESP Univ Estadual Paulista, Campus Botucatu, Departamento de Higiene Veterinária e Saúde Pública. E-mail: jrmodolo@fmvz.unesp.br

AGRADECIMENTOS: CNPq: Processo 134201/2012-4; FAPESP: Processo 2012/20544-2.

1. Mestranda na área de Saúde Animal, Saúde Pública Veterinária e Segurança Alimentar. FACULDADE DE MEDICINA VETERINÁRIA E ZOOTECNIA, UNESP Univ Estadual Paulista, Campus Botucatu, Departamento de Higiene Veterinária e Saúde Pública.
2. Professor Assistente Doutor. FACULDADE DE MEDICINA VETERINÁRIA E ZOOTECNIA, UNESP Univ Estadual Paulista, Campus Botucatu, Departamento de Higiene Veterinária e Saúde Pública.
3. Professor Assistente Doutor. INSTITUTO DE BIOCÊNCIAS DE BOTUCATU, UNESP Univ Estadual Paulista, Campus Botucatu, Departamento de Parasitologia.
4. Professor Assistente Doutor. UFMS Universidade Federal do Mato Grosso do Sul. Departamento de Patologia.
5. Professor Titular. INSTITUTO DE BIOCÊNCIAS DE BOTUCATU, UNESP Univ Estadual Paulista, Campus Botucatu, Departamento de Bioestatística.
6. Professor Titular. FACULDADE DE MEDICINA VETERINÁRIA E ZOOTECNIA, UNESP Univ Estadual Paulista, Campus Botucatu, Departamento de Higiene Veterinária e Saúde Pública. E-mail: jmodolo@fmvz.unesp.br